

DIRIGIR & FORMAR

REVISTA DO IEFP N.º 37 outubro a dezembro 2022 // 3€

O mundo do trabalho: desafios atuais e futuros

ENTREVISTA AO SECRETÁRIO DE ESTADO
DO TRABALHO, MIGUEL FONTES

MUDE-SE PARA O INTERIOR COM O IEFP



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



**INCENTIVO À MOBILIDADE
PARA TRABALHO POR CONTA
DE OUTREM OU POR CONTA PRÓPRIA**

**APOIO COMPLEMENTAR PARA
TRANSPORTE DE BENS PARA
A NOVA RESIDÊNCIA**



SAIBA MAIS E CANDIDATE-SE
iefponline.iefp.pt

EDITORIAL



DOMINGOS LOPES
Presidente do Conselho
Diretivo do IEFP, I.P.

Os movimentos migratórios em Portugal, potenciados pelo fenómeno da globalização e pelo desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, têm sido uma constante e uma realidade que vem redesenhando novas dinâmicas no mercado de trabalho nacional.

Esta problemática é complexa e deve ser analisada através de diferentes dimensões (política, económica, social, cultural...), revelando-se de uma acuidade acrescida no atual contexto nacional e mundial.

A abrir esta edição da revista, contamos com uma entrevista concedida pelo Senhor Secretário de Estado do Trabalho, Miguel Fontes, acerca dos principais desafios do mundo do trabalho, nomeadamente do papel estratégico que a formação profissional assume enquanto efetiva alavanca do desenvolvimento e crescimento económico do nosso país.

Analisar as principais tendências dos movimentos migratórios em Portugal e a forma como têm influenciado o nosso perfil produtivo, a nossa estrutura populacional, a concentração urbana e a litoralização com os seus impactos negativos relativamente à desertificação de regiões do interior, é essencial no sentido de definir os ajustamentos que se venham a revelar necessários para que as políticas públicas possam conceber e implementar instrumentos e medidas que permitam infletir as tendências negativas destes movimentos, nomeadamente ao nível do mercado de trabalho.

Para uma sociedade mais evoluída, mais produtiva, mais justa e socialmente mais equilibrada e no sentido

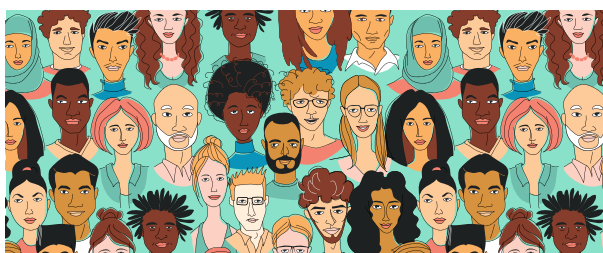
de alcançar a tão proclamada coesão económica e social, é fundamental:

- uma estratégia de desenvolvimento com base na inovação empresarial, na alteração do perfil produtivo, numa nova dinâmica dos territórios menos desenvolvidos e sustentada em recursos humanos com as qualificações e as competências necessárias aos novos processos produtivos;
- que consigamos oferecer aos nossos jovens qualificados as condições necessárias para se fixarem em Portugal e com o seu talento e competências contribuir para o desenvolvimento nacional, bem como promover o regresso dos nossos emigrantes;
- refletir sobre o tipo de trabalhadores estrangeiros que a economia portuguesa deve recrutar face à escassez de mão de obra nalguns sectores económicos e nalgumas profissões, e fazê-lo de forma a garantir uma contratualização regulada e fiscalizada;
- a integração social e profissional dos migrantes que já se encontram em Portugal;
- atrair pessoas para o interior do país e dessa forma combater as assimetrias geográficas e o desenvolvimento desses territórios.

Este tema, face à sua diversidade, não se esgota aqui mas espero que a leitura destes textos possa contribuir para uma reflexão do leitor sobre algumas destas realidades, as suas repercussões económicas e sociais e de que forma estas podem impactar o nosso dia a dia. ◀

6

ENTREVISTA AO SECRETÁRIO
DE ESTADO DO TRABALHO,
MIGUEL FONTES
– O MUNDO DO TRABALHO:
DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS



PORTUGAL COMO PAÍS
DE MIGRAÇÕES, COMO
PAÍS DE MIGRANTES
– UM DESAFIO ATUAL

12

46

MEDIDA EMPREGO
INTERIOR MAIS.
CONTRIBUTO PARA O
DESENVOLVIMENTO
DE TERRITÓRIOS
DO INTERIOR



PROGRAMA REGRESSAR.
UMA PRIORIDADE NACIONAL

54

FICHA TÉCNICA

► **PROPRIETÁRIO/EDITOR/SEDE DE REDAÇÃO** Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. • Rua de Xabregas, 52, 1949-003 Lisboa ► **NIPC** 501 442 600 ► **DIRETOR** Domingos Lopes
► **RESPONSÁVEL EDITORIAL** Maria Fernanda Gonçalves ► **COORDENADORA** Lídia Spencer Branco ► **CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA** Adélia Costa, António José de Almeida, António Travassos, Arnaldo Frade, Conceição Matos, Fernando Moreira da Silva, João Palmeiro, José Carlos Bravo Nico, José Teixeira, Luís Alcoforado, Mafalda Pereira, Miguel Pinto, Nuno Gama de Oliveira Pinto, Paulo Feliciano e Teresa Medina ► **REVISÃO** Laurinda Brandão ► **REDAÇÃO** Revista *Dirigir&Formar*, Departamento de Formação Profissional, IEFP, I.P., Tel.: 215 803 000 / Ext.: 90011 e 90014 ► **CONDIÇÕES DE ASSINATURA** Enviar carta com nome completo, data de nascimento, morada, profissão e/ou cargo da empresa onde trabalha e respetiva área de atividade para: Rua de Xabregas, 52, 1949-003 Lisboa ou *e-mail* com os mesmos dados para: dirigir&formar@iefp.pt ► **ESTATUTO EDITORIAL** https://www.iefp.pt/documents/10181/696230/ESTATUTO_CE_vf_2021.pdf ► **DATA DE PUBLICAÇÃO** dezembro 2022 ► **PERIODICIDADE** Trimestral ► **DESIGN e PAGINAÇÃO** Cempalavras.pt
► **FOTOGRAFIA** Adobe cedidas pelo IEFP/iStock ► **IMPRESSÃO** LIDERGRAF Sustainable Printing, Rua do Galhano, EN 13, 4480-089, Vila do Conde ► **TIRAGEM** 16 000 exemplares

Todos os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões do Conselho Diretivo do IEFP, I.P.
É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

TEMA DE CAPA

REFLETIR SOBRE OS MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NÃO É UMA QUESTÃO DE VOLUNTARISMO

- 6** ENTREVISTA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO, MIGUEL FONTES – O MUNDO DO TRABALHO: DESAFIOS ATUAIS E FUTUROS
- 12** PORTUGAL COMO PAÍS DE MIGRAÇÕES, COMO PAÍS DE MIGRANTES – UM DESAFIO ATUAL
Pedro Góis
- 18** CLUSTERS DE MOBILIDADE DE DIPLOMADOS EM PORTUGAL
Beatriz Rocha, Carla Sá, Hugo Figueiredo e João Cerejeira
- 24** ERASMUS+ – A MOBILIDADE DE APRENDENTES DO ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Isabel Joaquim, Margarida Cardoso e Sofia Soeiro
- 30** NÓMADAS DIGITAIS – A TECNOLOGIA ALIADA AO TRABALHO E AO LAZER
Ricardo Fontes Correia
- 34** A MOBILIDADE PROFISSIONAL E GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO AO SERVIÇO DA CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL
COM A VIDA PESSOAL E FAMILIAR
Mafalda Pereira e Bruno Plácido

DOSSIER

COM O FOCO NAS PESSOAS E NAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

- 40** ALGUMAS POLÍTICAS DO CENTRO 2020 DIRIGIDAS ÀS PESSOAS DA REGIÃO CENTRO
Isabel Damasceno
- 46** MEDIDA EMPREGO INTERIOR MAIS – CONTRIBUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TERRITÓRIOS DO INTERIOR
Rui Antunes
- 50** O APELO DO INTERIOR
Teresa Souto
- 54** PROGRAMA REGRESSAR – UMA PRIORIDADE NACIONAL
José Albano
- 59** DE VOLTA A CASA
Teresa Souto
- 62** EURES – UMA REDE EUROPEIA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DAS EMPRESAS
Gabinete Nacional de Coordenação EURES
- 67** A REDE NACIONAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES
Mário Ribeiro
- 71** RECRUTAR EM PAÍSES TERCEIROS – A IMPORTÂNCIA DOS ACORDOS DE MOBILIDADE LABORAL
Luísa Paula Bastos

EUROPA

LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO – A PEDRA ANGULAR DA UNIÃO EUROPEIA

- 76** MOBILIDADE LABORAL – UM DOS PRINCÍPIOS FUNDADORES DA UNIÃO EUROPEIA
Ana Maria Nogueira

NÓMADAS DIGITAIS A TECNOLOGIA ALIADA AO TRABALHO E AO LAZER

AUTOR: Ricardo Fontes Correia. Professor do Instituto Politécnico de Bragança FOTOS: Istock



No passado distante, antes de sermos sedentários, já fomos nómadas. A tecnologia deu-nos a possibilidade de voltar a não ter necessariamente de residir num local para dele obtermos os seus recursos, ou seja, deu-nos a possibilidade de voltarmos a ser nómadas.

Apesar de o conceito nómada digital ter ganhado recentemente uma ampla visibilidade decorrente da pandemia da COVID-19, já havia sido introduzido em 1997 (ou seja, há vinte e cinco anos!) por Makimoto e Manners para descrever um novo estilo de vida no qual trabalho e o lazer se relacionariam.

Neste sentido, o conceito de nómada digital descreve uma categoria de profissionais nómadas que realizam o seu trabalho remotamente em qualquer parte do mundo recorrendo às tecnologias digitais. Por outras palavras, são pessoas que não se encontram dependentes de um trabalho num escritório convencional, tendo a liberdade de decidir livremente quando e onde pretendem trabalhar, necessitando apenas do *laptop* e de uma boa ligação à Internet. No entanto, embora estes indivíduos visitem continuamente novos destinos e procurem experiências novas, não devem ser considerados turistas, uma vez que estão sempre à procura de recursos que lhes permitam realizar trabalhos remunerados.

À procura de um estilo de vida holístico

Os nómadas digitais são caracterizados por um estilo de vida holístico e consideram o trabalho algo intrinsecamente motivador e gratificante, sendo, portanto, igualado às atividades de lazer (Reichenberger, 2018).

A fuga da atmosfera do escritório convencional e o aventureirismo ligado à viagem são as principais motivações associadas ao estilo de vida do nómada digital. Assim sendo, estes indivíduos apenas serão capazes de atingir o estado holístico que procuram se existir uma relação interdependente entre a liberdade profissional, espacial e pessoal. Por outras palavras, a combinação entre o trabalho (liberdade profissional), o lazer (liberdade pessoal) e a independência de localização (liberdade espacial) contribui para a aprendizagem, aquisição ou avanço de habilidades e autodesenvolvimento, na mesma medida em que estimulam continuamente a criatividade por meio de um movimento constante (Reichenberger, 2018). Assim, o lazer pode definir-se como uma componente do nomadismo digital.

Por outro lado, os nómadas digitais tendem a agrupar-se em comunidades com ideais e estilos de vida semelhantes, isto porque as interações e apoio emocional e compreensão recíproca facilitam a obtenção de conhecimento e criatividade. De facto, embora o nómada digital se encontre constantemente ligado à Internet, não existe *on-line* um contacto genuíno, como acontece na comunicação direta e interação entre colegas de trabalho. Face à solidão associada a este estilo de vida, surgem os espaços de trabalho colaborativos, mais comumente denominados ambientes de *coworking*. Estes espaços podem ser descritos como ambientes de trabalho compartilhado, onde diferentes tipos de profissionais se reúnem para realizarem as suas tarefas.

Face a tudo isto, ser nómada digital traz consigo vários benefícios, entre os quais se destacam a localização independente, um horário de trabalho flexível e um clima agradável para realizar as tarefas profissionais. Contudo, e embora os nómadas não dependam de áreas de trabalho e salas especializadas para o efeito, exigem uma alta cobertura e qualidade de Internet e que eles próprios encontrem ou preparem o seu espaço de trabalho ao invés de depender de um ambiente de escritório convencional, estável, fornecido por determinada organização.

Por outro lado, e apesar de os nómadas conseguirem adaptar o seu trabalho às circunstâncias individuais e familiares, este estilo de vida também acarreta maiores riscos empresariais visto que

não beneficiam de seguros de saúde, cobertura sobre doenças ou despesas com férias anuais, o que os coloca em situações mais precárias.

Perfil do nómada digital

Ao longo dos últimos anos, foram sendo desenvolvidos e aplicados diversos estudos empíricos com o objetivo de obter um retrato do nómada digital. Neste sentido, e de acordo com a literatura, os nómadas digitais são caracterizados como jovens adultos literados e frequentemente empregados em áreas de tecnologia (*web design*, programação, marketing *on-line*, ensino *on-line*, tradução, assistência virtual, *coaching* profissional, vendas *on-line* e gestão administrativa). Têm a capacidade de trabalhar remotamente recorrendo apenas a um computador portátil, procurando sobretudo estadias de longa duração.

De acordo com um estudo realizado em 2021 por Kelly e Arelano (2021), verificou-se que os nómadas digitais são maioritariamente do sexo feminino e com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, o que corrobora com o estudo de Reichenberger (2018), segundo o qual este segmento é constituído por indivíduos na faixa dos 20 aos 30 anos, visto que esta geração, além de ter desenvolvido uma afinidade com as TIC, normalmente não tem compromissos familiares.

A fuga da atmosfera do escritório convencional e o aventureirismo ligado à viagem são as principais motivações associadas ao estilo de vida do nómada digital, caracterizam-se por um estilo de vida holístico e consideram o trabalho algo intrinsecamente motivador e gratificante.



Para promover e facilitar o acesso e permanência em Portugal dos nómadas digitais, além do recentemente criado visto de estadia temporária e de autorização de residência, importa, entre outros, facilitar o acesso ao arrendamento de curta duração, promover uma boa rede de Internet e de transportes públicos intermunicipal, acesso à educação e sistema de saúde e uma rede atrativa de serviços de apoio e de lazer.



A maioria é proveniente da América do Norte e da Europa, ou seja, indivíduos predominantemente ocidentais, e permanece mais de um mês num determinado local, trabalhando cerca de quarenta e seis horas semanais, principalmente como *freelancers* para múltiplas empresas (Reichenberger, 2018; Kelly & Arelano, 2021). Este segmento recebe uma média de 4500 euros mensais, gastando cerca de 36% desse rendimento localmente. As principais motivações para estes indivíduos levarem este estilo de vida passa essencialmente por poderem realizar viagens a todo o tempo e não apenas durante as férias, pela sensação de liberdade, para aprenderem línguas estrangeiras e conhecerem culturas e pessoas diferentes (Kelly & Arelano, 2021). Por outras palavras, Orel (2019), afirma que uma das motivações para seguir este estilo de vida é o gosto pela sensação de liberdade geográfica e a transição entre diferentes lugares e sociedades.

Neste sentido, este público acaba por se tornar mais exigente, valorizando espaços confortáveis e lugares tranquilos, destinos atrativos onde

possam beneficiar de longas estadias, em particular com pessoas com quem possam partilhar conhecimentos, Internet rápida, preços justos, *cowork* gratuito e programações diárias. O clima, a natureza, a cultura, a segurança e o baixo custo de vida num destino, assim como um bom sistema de transportes públicos e facilidade na obtenção de vistos, são componentes fundamentais para a seleção de um destino.

Thompson (2018) refere que este grupo de pessoas costuma selecionar lugares cénicos, acolhedores e confortáveis, acessíveis e acolhedores. São atraídas para locais que possam atender às suas necessidades diárias de trabalho e lhes ofereçam uma ampla gama de opções de alimentação e hospedagem. Altringer (2015) reforça esta ideia, na medida em que afirma que os nómadas digitais costumam viajar preferencialmente para destinos quentes e com um baixo custo de vida. Segundo Symonds & Lacono (2021), países como a Tailândia, Costa Rica, Bansko (Bulgária), Ilhas Canárias (Espanha), Seattle (EUA) e Berlim (Alemanha) assumem-se como algumas escolhas preferidas dos nómadas digitais.

Sob outra perspetiva, e tendo em conta o estudo de Kelly e Arelano (2021), verifica-se que os destinos preferidos para uma estadia de longa duração (mais de três meses) são a Indonésia, México e Tailândia, logo seguido de Espanha, Colômbia e Portugal. Por outro lado, os destinos preferenciais para se fixarem entre um e três meses, ou seja, uma duração média, são essencialmente Portugal, Indonésia e Geórgia, seguido do México e da Tailândia. Por último, os destinos onde os nómadas optam por permanecer menos tempo, ou seja, menos de um mês, são a França, Brasil, Islândia, Indonésia, Costa Rica e Nova Zelândia.

Os nómadas digitais visitam continuamente novos destinos e procuram experiências novas, mas não devem ser considerados turistas uma vez que estão sempre à procura de recursos que lhes permitam realizar trabalhos remunerados.

Como promover em Portugal uma oferta de qualidade com vantagens competitivas adequadas às características dos nómadas digitais

Estruturalmente é necessário facilitar o acesso e permanência em Portugal visto que muitos destes nómadas não são provenientes de espaços Schengen. Foram dados passos muito importantes (embora algo tardios face outros destinos, por exemplo a Estónia que já introduziu um visto para nómadas digitais em julho de 2020) com a introdução, no final de setembro de 2022, de um visto de estadia temporária e de autorização de residência que permite ao nómadas digitais residirem e trabalharem até um ano em Portugal. A facilidade no acesso ao arrendamento de curta duração é também relevante, pois muitos nómadas preferem este tipo de alojamento privado.

A procura por parte dos nómadas digitais em Portugal está demasiadamente concentrada em Lisboa e Porto, pelo que o aumento da notoriedade de outras regiões do país é fundamental para evitar a saturação destas cidades. Para isso, a melhoria da mobilidade interna com acesso a transportes públicos é essencial, sobretudo nas regiões do interior que, apesar de deterem características únicas como a autenticidade e preços mais reduzidos, têm muitas fragilidades a este nível de mobilidade intramunicipal. Por fim, o acesso facilitado a serviços de apoio como educação e saúde que são especialmente úteis para nómadas que viajem com a família.

A um nível mais micro é fundamental reconhecer que o nómada não se compadece com um mau serviço, e por serviço não se deve ter apenas uma visão restrita aplicada à unidade hoteleira na qual se aloja, mas em toda a rede adjacente de serviços de apoio e de lazer. Face a isto, os alojamentos turísticos, além de oferecerem uma boa ligação à Internet, devem repensar todo o serviço oferecido de maneira a que acrescente valor ao quotidiano destas pessoas.

Criar áreas silenciosas para videochamadas ou videoconferências e disponibilizar zonas de lazer livres de dispositivos tecnológicos, para que os nómadas digitais se consigam desligar e aliviar a pressão do trabalho, são opções a ter em conta. Além disto, apresentar atividades como aulas de culinária com produtos locais, *workshops*

e atividades desportivas, assim como eventos especiais e locais que permitam aos nómadas estabelecerem contactos com outros viajantes e a comunidade local, evitando a solidão que se encontra associada a este estilo de vida, bem como implementar ações de sustentabilidade, são aspetos essenciais que diferenciam e valorizam os alojamentos. ◀

ALGUMA DA OFERTA EM PORTUGAL

Selina

O Grupo Selina, presente em Portugal desde 2018, que conta com 7 unidades em Portugal (Ericeira, Évora, Gerês, Lisboa, Milfontes, Peniche e Porto) e com 115 unidades espalhadas por todo o mundo, é uma das empresas mais especializadas no público nómada digital e oferece um serviço adaptado às suas necessidades, dispondo de espaços de *cowork*, preços diferenciados para estadias prolongadas e facilidade de mobilidade entre diferentes Selinas.

Flatio

É uma plataforma de arrendamento temporário presente em mais de 60 cidades em todo o mundo. Conta em Portugal com 2000 proprietários e 4600 casas/apartamentos registados em todo o país, e o mercado de nómadas digitais já é responsável por 40% do seu mercado total em Portugal.

Yon

Criada em 2020, tem 18 alojamentos em Barcelona, Lisboa e Porto. Aplicam-se estadias mínimas de trinta noites. A particularidade da Yon é que o alojamento (na maior parte dos casos apartamentos) é partilhado com outros nómadas.

BIBLIOGRAFIA

- ALTRINGER, B. (2015), *Globetrotting Digital Nomads: The Future Of Work Or Too Good To Be True?*, obtido em 22 de setembro de 2021, de Forbes: <https://www.forbes.com/sites/forbesleadershipforum/2015/12/22/globetrotting-digital-nomads-the-future-of-work-or-too-good-to-be-true/?sh=728a56887594>
- KELLY, H. e ARELAND, D. (2021), *Work and Wander: Meet Today's Digital Nomads*, obtido de Adventure Travel Trade Association: <https://www.adventuretravel.biz/research/work-and-wander-meet-todays-digital-nomads>
- MAKIMOTO, T. e MANNERS, D. (1997), *Digital nomad*, Chichester, Wiley.
- O'REILLY, M. (2019), «Coworking environments and digital nomadism: balancing work and leisure whilst on the move», *World Leisure Journal*, 61(3), pp. 215-227.
- REICHENBERGER, I. (2018), «Digital nomads – a quest for holistic freedom in work and leisure», *Annals of Leisure Research*, 21(3), pp. 364-380.
- SYMONDS, P. e LACONO, V. L. (2021), *How to Become a Digital Nomad*, obtido em 22 de setembro de 2021, de Promarketing: <https://www.promarketingonline.com/how-to-become-a-digital-nomad/>
- THOMPSON, B. (2018), «Digital Nomads: Employment in the Online Gig Economy», *Journal of Culture, Politics and Innovation*, 1, pp. 1-26.